

Universidade de Brasília  
Departamento de Antropologia  
Professora Antonádia Borges  
2006/2

135208 - Teoria Antropológica 2

TER 14/16h e QUI h14/16  
Local PAT AT 45

### **Ementa**

Este curso dedica-se ao estudo de um conjunto contemporâneo de obras antropológicas consideradas clássicas.

Seu objetivo é entremear essas linhas teóricas construídas a partir dos anos 60 a fim de oferecer uma espécie de mapa dos diferentes caminhos seguidos desde aquela década em Antropologia.

A vasta literatura existente será portanto reduzida a textos selecionados de leitura obrigatória.

As aulas procurarão indicar quais as presentes implicações etnográficas de uma Teoria Antropológica que se define a partir de problemas diversos e perspectivas heterogêneas.

### **Orientação geral**

- Este curso sustenta-se na leitura de textos a serem discutidos em sala de aula.
- À professora caberá :  
apresentar o contexto de elaboração das obras e os debates pelas mesmas suscitados;  
orientar as discussões, a partir das apresentações da leitura feita pelos alunos;
- Aos alunos caberá:  
realizar todas as leituras;  
a partir das leituras propostas, apresentar semanalmente uma exposição pontuada por questões a serem debatidas em classe ;
- A presença a 75% das aulas é condição necessária para que o aluno seja avaliado na disciplina.
- A avaliação, por sua vez, consistirá de duas provas, na metade e ao final do semestre;
- As provas serão realizadas em sala de aula e sem consulta, exclusivamente na data marcada.
- A nota final será a média das duas avaliações.
- A bibliografia do curso pode ser alterada, expandida ou condensada, conforme o andar das aulas.

### **Leituras**

#### **Claude Lévi-Strauss**

1949. As Estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976. (caps. O universo das regras: 69-81; O casamento dos primos: 159-172; A troca matrimonial: 173-184; Os doadores de mulheres: 279-299; A troca e a compra:300-312)

#### **Edmund Leach**

1961. As implicações estruturais do casamento com a prima-cruzada matrilateral. *Repensando a antropologia*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

**Claude Lévi-Strauss**

1953. A noção de estrutura em etnologia. *Antropologia Estrutural*

1955. A estrutura dos mitos. *Antropologia Estrutural*

1960. A gesta de Asdiwal. *Antropologia Estrutural Dois*

**Edmund Leach**

1962. O gênesis enquanto um mito. In Da Matta, R. (org.) *Edmund Ronald Leach*. São Paulo: Ática, 1983.

1966. Nascimento Virgem. In Da Matta, R. (org.) *Edmund Ronald Leach*. São Paulo: Ática, 1983.

**Claude Lévi-Strauss**

1949. A eficácia simbólica. *Antropologia Estrutural*

1949. O feiticeiro e sua magia. *Antropologia Estrutural*

**Victor Turner**

1967. Floresta de Símbolos. Aspectos do Ritual Ndembu. Niterói: EDUFF, 2005.

**Claude Lévi-Strauss**

1967. Do mel às cinzas. *Mitológicas*

**Mary Douglas**

1966. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

**Edmund Leach**

1954. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp, 1995.

**Claude Lévi-Strauss**

1962. A ciência do concreto. *Pensamento Selvagem*

1962. A lógica das classificações totêmicas. *Pensamento Selvagem*

**Marshall Sahlins**

1976. La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro, EDUFRJ, 2004.

**Clifford Geertz**

1973. Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

**Vincent Crapanzano**

1986. El dilema de Hermes: la máscara de la subversión en las descripciones etnográficas. In: Clifford, James y Marcus, George E. (Eds.). *Retóricas de la antropología*. Madrid: Júcar, 1991.

**James Clifford**

1983. Sobre a autoridade etnográfica. In Gonçalves, J. R. S. (org.) *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2002.

**Fredrik Barth**

1990. Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades. In Lask, T. (org.) *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

**Marshall Sahlins**

1997. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I e II). *Mana* vol 3 nos. 1 e 2.